

DEUS E PATRIA

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.^a REV.^{ma} O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

Director, Editor e Administrador — *Avelino Alves Sampaio*

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Belinhó — ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPREZA — DEUS E PATRIA

Composto e impresso na *Typographia Viziense* — Rua Silva Grayo, 42 a 46 — VIZEU

O EVANGELHO

5.^o Domingo depois da Epiphania

N'aquelle tempo disse Jesus ás turbas esta parábola; O reino dos ceus é semelhante a um homem, que semeou a boa semente.

Mas adormecidos os creados, veio o seu inimigo e semeou o joio entre o trigo e retirou-se.

Tendo crescido depois a planta e tendo dado fructo, appareceu egualmente o joio.

Vendo isto os creados do pai de familia disseram: — He senhor, não semeaste boa semente nas tuas terras? D'onde veio, pois, o joio? Elle lhes disse: O homem, meu inimigo, o terá semeado.

Disseram-lhe os creados: — Queréis que vamos e o arranquemos? e elle respondeu: Não, porque

pode acontecer que ao colherdes o joio arranqueis tambem o trigo.

Deixae que um e outro cresça até á ceifa, e então direi aos segadores: recolhei primeiramente o joio, e atae-o em molhos para ser queimado; e o trigo metei-o no meu ceiro.

(Do Evang. de S. Math. cap. VIII.)

REFLEXÕES

O bom Deus, para tornar mais fácil comprehender a sua santa doutrina, serve-se muitas vezes de parábolas, que são comparações e exemplos, como esta do sementeiro que nos apresenta o Evangelho da presente domingo.

Este sementeiro é o proprio Deus, pai de todas as creaturas racionais.

Estas creaturas são o bom grão que por sua natureza deve produzir bons fructos.

Porém os maus exemplos, as paixões e os continuos ataques do demonio constituem aquelle homem inimigo, que veio perverter e corromper a obra do sementeiro, fazendo apparecer no mundo os maus, os herejes, os impios e os criminosos de toda a ordem.

Estes são o joio, a herva ruim, de que nos fala o Evangelho, e que, infelizmente, se encontram no mundo em

aquelles que o offendem, que o ultrajam e que se esforçam por destruir e aniquilar o seu reino sobre a terra, que é a sua Santa Igreja?

Na verdade, como declarou Santo Agostinho, é este um dos mysterios mais incompreensíveis da nossa Santa Religião. Por que razão, Deus, que conhece na sua Igreja, todos aquelles que lhe pertencem, não faz desde já a separação como a ha de fazer no dia de juizo? Porque razão não separa os justos do meio dos peccadores para os pôr á sua direita, a salvo das perseguições dos seus inimigos? Por que razão não faz, desde já,

sentir aos peccadores todo o peso da sua indignação e da sua ira?

Certamente, a infinita sabedoria de Deus encontra n'esta mistura e convivencia dos bons com os maus, grandes beneficios para uns e outros.

Por toda a parte se encontram os bons e os maus; nas familias mais sérias e honestas, nas casas de melhor reputação apparecem, muitas vezes, creaturas perversas e corrompidas, que parece viverem

só para exercitarem a paciência e mais virtudes das pessoas de bem.

Ninguem pode fugir a este commercio, a esta convivencia com os maus, que o proprio Deus auctorizou por estas mysteriosas palavras: Deixae crescer o joio juntamente com o trigo até á ceifa, isto é, deixae que vivam e cresçam até á morte, os bons e os maus; os fieis e os impios, os santos e os peccadores.

Esta convivencia será util e proveitosa aos justos para os conter no bom caminho, á vista dos pessimos fructos que resultaram para o peccador do seu mau procedimento.

Em geral, aquelle que tem o vicio de se embriagar arruina a saúde e desbarata os bens que havia herdado de



A gruta de Lourdes onde ha 62 annos appareceu a Virgem Immaculada

maior quantidade, do que as creaturas boas, as almas justas e santas, que são as plantas nascidas da boa semente e que não degeneraram, nem se corromperam.

Os creados, tão zelosos e cheios de cuidado, pelos interesses do seu amo, são os anjos, guardas fieis do mundo, que é o campo em que foi lançada a semente.

Querem que seja arrancado o joio, querem que todos os maus que vivem no mundo, sejam castigados e mortos logo que pratiquem o mal.

Tambem muitas almas ingenuas, movidas pelo grande desejo que têm de que Deus fosse honrado, louvado e santificado por todas as creaturas, ousam dizer: Porque é que Deus não castiga

seus paes, vindo assim a morrer cedo e na miseria.

Os peccados da impureza são muitas vezes a origem de graves e incuráveis enfermidades phisicas, e de muitas des-harmonias e escandalos entre as familias.

O peccado do furto leva muitas vezes o ladrão a morrer n'uma cadeia, coberto de opprobrio, aborrecido e amaldiçoado por todas as pessoas honestas.

Todos estes males servem de incentivo aos bons, para não se deixarem afastar do recto caminho, nem cahirem n'aquellas faltas que tanto censuram e reprovam nas outras pessoas.

Egualmente serão proveitosos e uteis aos maus, os bons exemplos das pessoas honestas e virtuosas, que muitas vezes poderão até produzir a conversão d'aquelles.

Curvemo-nos, pois, respeitosa e submissos, ante os ineffaveis designios da infinita sabedoria de Deus, que permite que cresça e fructifique no mesmo campo o trigo e o jôfo. Vivamos em paz e harmonia com todos; Deus soffre e tolera os maus, sofframo-los nós tambem; deixemo-los crescer até á ceifa.

Talvez sejam os instrumentos de que elle se serve para nos purificar e santificar.

Não permittaes, ó meu bom Deus, que nós tenhamos a desgraça de virmos a fazer parte d'esse joio, que o vosso inimigo semeou no solo da vossa Igreja, e que será lançado no fogo; mas fazei que sejamos aquelle bom grão destinado a ser recolhido nos celeiros do Eterno Pae.

A restauração monarchica Declaração

Com a maxima lealdade declaramos que era falsa a noticia publicada no *Mensageiro Parochial* de 26 de janeiro ultimo sobre a restauração da monarchia em Portugal.

Publicamos essa noticia, que nos pareceu de sensação, em harmonia com os editaes publicados n'esta cidade pelo commando militar, e quando foi implantado novamente em Vizeu o regimen republicano, não foi possivel fazer o desmentido por o nosso jornal ser impresso com muita antecipação.

Não tivemos intuitos politicos em publicar tal noticia, visto a Igreja, cujos direitos defendemos, viver com todos os regimens. O que declaramos é o que nos dita a nossa consciencia de catholicos primeiro que tudo.

A Redacção.

Falar com Deus

Como se fala com Deus? Da mesma maneira que se fala com os homens e ainda mais facilmente porque Deus está

em todo o logar, e porisso, para falar com elle, não é necessario procura-lo.

Quaesquer palavras servem, ainda mesmo que não se pronunciem, com tanto que venham do coração.

E poderemos falar com Deus, ou rezar quando trabalhamos, passeiamos, ou conversamos com o proximo?

Sim, porque Deus sempre vê a nossa alma e por isso sempre percebe o que ella lhe diz.

E um homem quando está com o chapéu na cabeça, ou deitado na cama, tambem poderá orar?

Com certeza que pôde, e será este um modo de entreter santamente o tempo.

As aparições de Nossa Senhora de Lourdes

Quem haverá que não tenha ouvido falar das maravilhosas aparições de Lourdes? Ellas são hoje conhecidas em todo o mundo civilisado, e a Igreja consagra á sua commemoração uma festa especial.

Foi a 11 de fevereiro de 1858 que se realisou a primeira d'essas aparições.

Bernardette Soubirous, uma ingenua rapariga de 14 annos de idade, filha d'um pobre operario de Lourdes, andava com sua irmã Maria e uma outra rapariga da mesma villa, a apanhar gravetos á borda do Gave (rio) de Pau. E eis que, ao chegar deante do rochedo de Massabielle, vê de repente illuminar-se a grutta do rochedo com extraordinaria claridade e, de pé, na grutta, uma mulher de belleza arrebatadora, vestida de branco, com um cinto azul, os pés nus coroados de rosas d'ouro, o sorriso nos labios, a cabeça coberta por um véu branco que lhe cubia pelas espaldas, no braço direito um rosario de contas brancas enfiadas em ouro.

Era nova e linda, contou Bernardette, muito linda, como esta jámais tinha visto ninguem.

Olhava para a creança, sorria-lhe, fazia-lhe signal para que se aproximasse sem terror.

Por um movimento instinctivo, a creança pegou no seu terço e pôz-se de joelhos.

A Senhora deixou-a rezar sózinha; ia passando tambem pelos dedos as contas do seu rosario, mas não falava. No fim de cada dezena, unia a sua vós á da menina para dizer: *Gloria Patri et Filio et Spiritui Sancto*.

Recitado o rosario, a Senhora desapareceu.

Dezasete vezes se repetiu a aparição. Dizer o que em cada uma d'ellas se passou, não cabe nos limites d'um pequeno artigo.

Essas aparições deram-se em pleno dia, na presença de muita gente que espantada observava a transfiguração do rosto e os actos da menina, mas não conseguia ver nem ouvir a Senhora.

Esta recomendava-lhe que orasse pelos peccadores, que fosse dizer aos padres que lhe edificassem alli um templo e alli fossem em peregrinação com os fieis; fez brotar uma fonte; por fim disse o seu nome mysterioso: *Eu sou a Immaculada Conceição*.

Desde então, quantos milhares de pessoas alli têm ido em piedosa peregrinação, vinda de todos os pontos do globo!

Quantos milhares de curas milagrosas alli se têm operado ao contacto com a agua bemdita sabida d'aquella fonte! Quantas outras curas a mesma agua tem operado em diversos pontos do globo onde é usada com piedosa confiança e, muitas vezes, até sem confiança!

Contam-se aos milhares essas curas milagrosas: Cegos, surdos, aleijados, doentes affectados por enfermidades chronicas para debellar as quaes a medicina se declara impotente, têm encontrado a saúde instantaneamente, invocando a Senhora de Lourdes, banhando-se nas piscinas, ou recebendo alli a benção do Santissimo.

Alli têm encontrado muitos a saúde, muitissimos a resignação nas suas enfermidades, não poucos a fé e principio da vida virtuosa e christã.

Lourdes tem sido a piscina miraculosa para todas as enfermidades e um desmentido permanente aquelles que não acreditam no sobrenatural, aos que ou sam pôr em duvida ou negar a presença real de Jesus na Eucharistia, o poder e bondade da Virgem Santissima, a legitimidade do seu culto, a possibilidade e existencia dos milagres, a verdade do dogma da Conceição Immaculada de Maria.

Alli vê-se, sente-se, como que se apalpa o sobrenatural; devidamente constatados pelas maiores sumidades medicas, os milagres são alli vulgares; em nenhuma parte do mundo tem a Santissima Virgem Mãe de Deus culto mais fervoroso e manifesta melhor o seu poder e bondade.

Cale-se, pois, a impiedade e a heresia, porque Lourdes lhes dá continuamente o mais formal desmentido.

Aos catholicos

Todas as pessoas que desejam guardar os dias Santos marcados no NovoCodigo de Direito Canonico, bem como os dias de jejum e abstinencia para os que têm Indulto Apostolico e para os que o não têm, devem comprar o mapa que com todas essas indicações se vende no *Estabelecimento de Artigos Religiosos*, na rua Silva Gayo, pela modica quantia de 10 reis.

A santidade de muitos santos

Ha santos em todas as posições sociais: santos, carpinteiros, pedreiros, creados de servir etc.

Carpinteiro era, por exemplo, S: José.

Em que consistiu a sua santidade? Seria em fazer acções illustres?

Não; consistiu unicamente em *soffrer, falar muito com Deus e buscar em tudo a Sua Vontade*.

Então só n'isto? Só n'isto,

Mas isto todos podem fazer?

Com certeza, e por isso todos podem ser santos.

CONVERSANDO...

—Boa tarde, José.
 —Salve-o Deus, sr. abbade.
 —Então, como vae a pequenada?
 —Vão medrando menos mal, sr. ab-
 bade.
 A pequerrucha esteve alguma coisa
 baixo com os dentinhos, mas agora
 está boa.
 —E o teu morgado?
 —Ah! O Henrique? Esse está um
 bomzinho. Pôde dizer-se que é uma
 pérola. E é intelligente o garoto. Demais,
 sr. abbade também o sabe, visto que já
 disse á minha joaquina.
 —Sim. O rapaz é esperto; e possui
 ainda outra qualidade melhor, tem mai-
 or juizo. Mas, olha lá, o Henrique está
 escidote; d'aqui a pouco precisas de
 dar rumo. Já pensaste o que has de
 fazer do rapaz?
 —Eu... já pensei, já. Gostava mui-
 to que elle fosse para doutor de leis. As-
 sim como assim, temos umas geiras de
 terra bém boazinhas, que dão bém para
 sustentar o rapaz nos estudos.
 —Não digo que não, embora me pa-
 reça que melhor seria mandares-lhe en-
 trar a sciencia dos campos, agricultura,
 pois aquillo a que tu chamas geiras de
 terra, são verdadeiras herdades. Mas,
 sr. abbade... o melhor de tudo é que o ra-
 paz siga a sua vocação. Sabes tu qual é,
 José? Já lh'o perguntaste?
 —O José coçou por de traz da orelha,
 e tanto atrapalhado, e depois...
 —Eu... já lhe perguntei, já, sr. ab-
 bade... mas...
 —Mas o quê, homem?
 —Mas... é que... não ficamos de
 accordo.
 —Ora essa! Então porquê?
 —Olhe, sr. abbade, eu vou ser fran-
 co. O rapaz disse-me que se eu o que-
 rera pôr aos estudos o fizesse estudar pa-
 dre, pois é o que elle mais gosta
 de ser!
 —Ah! É tu que lhe disseste?
 —Eu... sr. abbade. Com franque-
 za... desculpe... Sim; eu disse-lhe que
 gostava que elle fosse padre!
 —Não sabia que não gostavas dos
 padres, José.
 —Não é isso, sr. abbade. Não é isso.
 S.ª bém sabe que não ha ninguem
 mais amigo do que eu da religião, mas...
 não de perder o meu filho!
 —Perderes o teu filho! Como é is-
 so? Se o teu filho casasse, ou se fizesse
 advogado, ou seguisse a vida militar,
 perdia-lo tanto ou mais que se elle fos-
 se padre. Os rapazes quando chegam a
 idade tem que seguir a sua vida, mas
 não é perderem-se. Cá estou eu, e
 meus paes nunca me julgaram perdido.
 O amor do padre para com seus paes é
 sempre o mais santo amor filial, porque,
 quando elle um outro Christo, o amor que
 elle dispensa aos seus progenitores é se-
 melhante ao de Jesus para com o seu
 pai, Pae.
 —O sr. abbade diz bém, mas é que
 o padre tem que entregar-se todo ás suas
 obrigações, e tem que esquecer um pouco
 dos seus.
 —Estás enganado, José. O padre não
 esquece ninguem, e muito menos seus
 paes. É verdade que elle se consagra

todo a Jesus, mas não foi o mesmo Je-
 sus que nos disse a todos: Honra teu
 pae e tua mãe? Se isto se applica a to-
 dos nós, muito mais se applica ao padre
 que é o discípulo do Divino Mestre.

—Sr. abbade, eu sou religioso...
 olhe, o verdadeiro motivo é este: é que
 como as coisas andam, tenho medo de
 que o rapaz siga uma vida de martyrio
 e perseguições.

—Compreendo, José, mas trata tu
 de comprehender também. Ora dize-me:
 Como existiria a nossa religião sem o
 sacrificio de Jesus, a sua Paixão e Mor-
 te, sem o martyrio dos Apostolos sem
 os soffrimentos dos Santos, sem a peni-
 tencia que tantos justos fazem pelos nos-
 sos peccados?

Não ha ninguem que não soffra, mas
 o Padre é feliz quando soffre por amor
 de Deus. Quem o escarnece? Os igno-
 rantes e os perversos. Mas em compen-
 sação, amam-no as almas boas, extreme-
 ce-o a Santissima Virgem, admiram-no
 os anjos, e enche-o de graças a Trinda-
 de Santissima. A sua missão é mil vezes
 sublime que a do juiz. Porque Elle é o
 juiz da alma, que abre e fecha a porta
 do Ceu; é mais util que a do medico,
 porque este nem pôde dar a vida terrena
 e elle dá a vida eterna: é mais bri-
 lhante que a do soldado, porque este
 pôde vencer as potencias do mundo, mas
 elle vence as potencias do inferno.

Porém, a maior graça que Deus pô-
 de fazer a um pae é chamar-lhe um fi-
 lho para a milicia do divino Salvador.

Ora, dize-me cá, José, se Nosso Se-
 nhor te apparecesse e te dissesse: «an-
 da comigo», tu respondias-lhe: «Se-
 nhor! Não quero ir?»

—Isso não, sr. abbade.

—Pois então, se o Senhor chama o
 teu filho, muito menos pôdes responder:
 «Senhor! Não quero que o meu Henri-
 que vá contigo». Deixa-o ir, José, por-
 que se elle vae para Deus, com verda-
 deira vocação, elle te arranjará logar no
 Ceu. Se te oppões, é possível que este-
 jas preparando morada no inferno!

—Sr. abbade! O meu Henrique será
 padre se quizer. Agora vejo que proce-
 di como um pagão, mas confesso o meu
 peccado e procurarei remedia-lo.

O culto de Maria na Inglaterra

É notavel o movimento Mariano que
 se opera na Inglaterra, até nos meios pro-
 testantes. Fundou-se, ha alguns annos, uma
 «Liga anglicana de Nossa Senhora» cuja
 existencia é um verdadeiro paradoxo, pois
 tem por fim propagar a devoção a Nossa
 Senhora e refutar a pecha de idolatria
 que lançavam contra os christãos, que ren-
 dem a Maria um culto de respeito e amor.

Assim se expressa a respeito da dilata-
 ção da devoção a Maria na Inglaterra,
 o *Church Times* de Londres:

«As festas de Nossa Senhora estão-se
 propagando e estendendo-se de modo ex-
 traordinario na Grã Bretanha, sendo ob-
 servadas com louvavel escrupulosidade.
 São muitos os templos anglicanos que
 collocam a imagem da Santissima Virgem
 nos seus altares e batem todos os dias o
Angelus.»

Oxalá sejam estes os signaes precur-
 sores da volta da Ilha dos Santos ao seio
 da Igreja Catholica!

A enthronisação e consagração ao Coração de Jesus

Já no ultimo numero escrevemos so-
 bre esta devoção, inaltecendo o seu valor
 e utilidade para todas as familias em to-
 dos os lares domesticos christãos. Agora
 vamos apresentar aos nossos caros lei-
 tores os motivos da sua existencia,
 a sua historia e resultados depois o
 seu fim, realisação pratica, indica-
 ções geraes e ceremonial. Para isto,
 transcrevemos os assumptos indicados,
 d'um folheto intitulado *Enthronisação*
 e approved pela auctoridade ecclesias-
 tica.

1—Motivos d'existencia

**A enthronisação é fundada nos pedi-
 dos e promessas do Sagrado Coração**

Um dos males mais profundos das
 sociedades modernas é a negação da auc-
 toridade, que se estende até ao ponto
 de atacar a familia.

Um dos meios mais efficazes e mais
 rapidos para conseguir este resultado é
 a Consagração das familias ao Sagrado
 Coração de Jesus e a Enthronisação do
 Divino Coração no lar domestico.

A Enthronisação do Sagrado Cora-
 ção no lar domestico, pela Consagração
 solemne das familias, tem como funda-
 mento o pedido explicito de Nosso Se-
 nhor que prometteu á Bemaventurada
 Margarida Maria que «como o seu co-
 ração é a fonte de todas as bênçãos
 ser-lhe-ia agradável espalhar abundan-
 tes bênçãos em todos os logares
 onde esteja exposta a imagem d'este
 amavel Coração para ahí ser ama-
 do e respeitado e que, por este meio,
 reuniria as familias que estivessem
 separadas e protegeria as que tives-
 sem necessidades.»

Antes de entrarmos em detalhes so-
 bre a Enthronisação; devemos dizer que
 a ideia da Consagração das familias é
 universalmente conhecida e praticada,
 desde as revelações de Paray-le-Monial.

Sabe-se que em 20 de Julho de 1685,
 dia que a Bemaventurada Margarida Ma-
 ria costumava festejar por ser o dia do
 santo do seu nome, as noviças de Paray
 das quaes ella era a directora, prepara-
 ram um pequeno altar onde foi colloca-
 da a imagem do Sagrado Coração, sen-
 do o principal acto d'este dia, a Consa-
 gração ao Divino Coração, composta e li-
 da pela Bemaventurada Margarida Ma-
 ria.

Ha mais de dois seculos que innu-
 meras familias seguiram este exemplo; e
 pode-se dizer que por toda a parte onde
 a devoção ao Sagrado Coração se desen-
 olveu, logo foram compostas formulas
 para se fazer esta Consagração.

No nosso tempo basta citar a Basili-
 ca de Montmartre, em França, onde exis-
 te, ha muito tempo, uma numerosa lista
 de familias francezas consagradas ao Sa-
 grado Coração de Jesus, e a Consagra-
 ção com que em geral em Portugal tér-
 minam as festividades em honra do S.
 Coração e se repetê na 1.ª sexta-feira de
 cada mez.

Vê-se pois, que esta devoção não é
 novidade, nem quanto á origem, nem á
 causa, nem ao principio. E certamente
 não se trata d'um culto que é divinico.

Sentia-se contudo, por toda a parte, necessidade de ORGANIZAR esta pratica, como verdadeira cruzada universal em vista do movimento mundial tendente ao Reino do Coração de Jesus, e a necessidade urgente de rechristianisar o lar domestico enfraquecido pelas doutrinas dissidentes da chamada «laicização pagã».

Eis porque podemos dizer que esta obra é opportuna.

A Enthronisação do Sagrado Coração de Jesus, respeitando-se a Sua Imagem collocada no lugar de honra do lar e pela Consagração da familia, é o reconhecimento e a afirmação pratica da Realeza do Divino Coração.

Estas duas palavras CONSAGRAÇÃO e ENTHRONISAÇÃO não exprmem duas ideias diversas, mas antes se unem e completam.

Da Enthronisação e Consagração resultam:

1.º A exposição com «homenagens» da Imagem do Sagrado Coração, segundo a indicação precisa de Nosso Senhor á Bemaventurada Margarida Maria.

2.º A reparação official da sociedade, oppondo o *Volumus hunc regnare* de cada lar domestico, ao *Nolumus hunc regnare* blasphemo das leis sectarias e das apostasias.

3.º A repercursão social da festa do Sagrado Coração celebrada não somente na Igreja mas no lar christão, como festa de familia. Elle é Rei. Disse-o o Senhor: *Rex sum ego*. A liturgia da Igreja as imo o proclama: *Coração de Jesus, Rei e centro de todos os corações*. A Bemaventurada Margarida Maria repetiu sem cessar. Ella convida as pessoas, as familias, as nações a consagrarem-se ao Sagrado Coração de Jesus «*afim de que Elle reine*».

Toda a realeza tem o direito imprescritivel de ser permanente.

Requerer effectivamente, constantemente, esta Realeza d amor do Sagrado Coração na familia, e dahi na sociedade inteira; offerecer reparação a auctoridade desprezada de Nosso Senhor Jesus Christo; determinar a forma de organização d estas consagrações feitas no lar domestico com certa solemnidade exterior no seio mesmo da familia, pondo no *logar de honra* a Imagem do Sagrado Coração de Jesus: tal é o nosso pensamento definitivo.

A Enthronisação tomou este nome para melhor determinar o seu fim e espirito.

A divisa confirma a sua aspiração: VIVAT COR JESU SACRATISSIMUM!—ADVENIAT REGNUM TUUM!

A Enthronisação basea-se, já o dissemos, em pedidos e em promessas divinas. Deste modo ella é uma obra SOBRENATURAL.

A Enthronisação estabelece nas sociedades catholicas com o amor e a realeza do Sagrado Coração «o apostolado da oração nas familias», segundo a phrase typica d um Bispo, que accrescentava «*Eis aqui a nova Pentecostes de fogo, que, partindo de Paray-le-Monial, o novo Cenaculo, restaurará o espirito do mundo, approximando-o das chammas do Sagrado Coração de Jesus*».

E assim, além de ser sobrenatural, a

Enthronisação é uma obra verdadeira, mente conquistadora.

A Enthronisação une intimamente a fonte sobrenatural do Coração de Jesus á fonte natural da vida: a familia.

Effectivamente é preciso notar como é grande e universal a falta de vida sobrenatural nas familias mais ou menos catholicas.

O augmento d esta luz, a que nós chamamos espirito de fé pela oração, será em todo o mundo um dos effectos mais consoladores, da consagração das familias.

É uma conquista *fundamental*, decisiva, porque se procura a arvore na raiz, na seiva intima: o lar domestico. Por esta pratica constantemente renovada na familia, consegue-se tornar o amor do Sagrado Coração uma *verdadeira tradição familiar*; e sabemos todos que o que é tradicional, como o sangue e o nome da familia, embora mude na forma, não desapparecem nunca totalmente os vestigios.

A Purificação de Maria

A Purificação ao contemplar
Sento o meu coração grandes transportes...
Vou convidar os que se dizem fortes
De Maria a humildade a meditar:

As vossas vidas antes são já mortas,
Pequenos, grandes vos quereis tornar;
Sois como aves implumes a voar...
E mal vos seguraes no azar das sortes.

Exemplo recebestes de Maria
Na Purificação, com alegria
Vestindo a humilhação á Magestade!

Lava-se quem é toda pura e bella,
E bem se purifica a bella Estrella,
De mais intenso brilho e claridade.

Podemos ver a alma com os olhos do corpo?

De modo nenhum, pois também para ver a alma, substancia espirital, são instrumentos desproporcionados os nossos olhos.

Debalde, portanto, procurará alguém a sua alma com uma lanceta ou com o microscópio, como também debalde procurará com esses instrumentos a fome a sede, a dor, a alegria, o prazer, a esperança, o amor, o odio, a inveja e tantas outras modificações de que ninguém é capaz de duvidar, apesar de as não percebermos com os olhos materiaes, mas só com o senso intimo.

Gente de segredo

Quão poucas são as pessoas a quem de veras cabe o honroso qualificativo de gente de segredo!

Eis porque a prudencia nos ensina a guardar no fundo da alma tudo aquillo que não convém que se conte como dito por nós.

Criticamos uma pessoa ausente. E que succede? Dentro em pouco já ella sabe as palavras que dissemos a seu respeito.

Malditos mexericos! Quantos odios não sopraes no meio da sociedade!

Eis porque Deus que é tão amigo da paz, affirma (Prov. VI, 16), que são seis

as coisas que elle aborrece especialmente, a saber: os olhos levantados, a lingua mentirosa, as mãos homicidas, o coração que planeia o mal, os pés ligeiros para o peccado, e o falso testemunho, mas ha uma setima que Elle não só aborrece mas detesta com toda a alma.

E qual será?

Semear discordias entre os irmãos.

E quem é reu d este crime, senão quem ouve aqui e vae logo contar além?

Almanach Popular Catholico

Prevenimos os nossos amaveis leitores que, apesar dos esforços empregados junto do editor d este almanach, não foi possivel adquirir um unico exemplar ficando portanto por attender os numerosos pedidos que nos tinham feito ultimamente.

A todas as pessoas que nos enviarem dinheiro rogamos o favor de nos dizerem que destino lhe havemos de dar.

Dois grandes homens

Um dia, em 1883, achava-se o Veneravel D. Bosco em Paris.

Um homem, a quem a gloria consagrara já definitivamente para o respeito do mundo, já alquebrado ao peso dos annos, quiz vizistar D. Bosco.

Entro no modesto aposento em que elle estava recolhido.

Contemplou-o largamente, observou-lhe as fundas rugas que lhe sulcavam a fronte, admirou-lhe a bondade e a ternura e teve por certo a impressão de se achar em contacto com o homem excepcional.

D. Bosco disse-lhe verdades.

Despertou-lhe o espirito para a visão da eternidade e apontou-lhe o sobrenatural.

O velho retirou-se impressionadissimo.

No dia seguinte voltou e disse-lhe estas palavras textuaes: «Eu creio em Deus, na immortalidade da alma, e espero exhalar o ultimo suspiro nos braços de um sacerdote catholico», O grande ancião que assim fallava era o genial Victor Hugo,

Calendario religioso da semana

Fevereiro

Domingo, 9—Santa Apollonia, V. M.

Segunda-feira, 10—Santa Escolastica, V. irmã de S. Bento.

Terça-feira, 11—1.ª Apparição de N. Senhora de Lourdes.

Quarta-feira, 12—Santa Eulalia.

Quinta-feira, 13—S. Gregorio II, Papa e M.

Sexta-feira, 14—S. Valentim, M.

(Lua cheia ás 11 e 38 m. da noite)

(Os pobres e quem tem os indultos estão dispensados da abstinencia).

Sabbado, 15—Os Ss. Faustino e Jovita, Mm.

